

SEMANA

57

2

1

Dia

Tiago 1.19-27

O Ser Espiritual – parte 2

“Portanto, meus amados irmãos, todo o homem seja pronto para ouvir, tardio para falar, tardio para se irar”

Tiago 1.19

Em continuidade ao ensinamento de Tiago sobre o que é ser espiritual, seguem mais três valores listados por ele:

3. Cristianismo só é cristianismo se sairmos do nível da tese e lucidez para entrarmos no nível da prática. Não adianta conhecer, é preciso experimentar.

Existe uma fábula sobre o sapo da qual veio a expressão: *“O sapo pula por necessidade e não por beleza”*. Conta-se que os sapos estavam vivendo em um brejo onde havia muitas cobras, que comiam os sapos. Diante do perigo que estavam vivendo, os sapos resolveram fazer uma conferência e nela elegeram uma comissão para buscar a solução do problema. Designaram três emissários, que foram logo buscar conselho com a sábia coruja, até por que não havia conhecimento de que corujas haviam sido comidas por cobra. A coruja, com todo o conhecimento disse: *“é muito simples, assim que a cobra vir para comê-los voem”*. Eles voltaram animados e compartilharam a instrução da coruja. No entanto, muitos sapos foram comidos pelas cobras.

Diante da tragédia, os emissários resolveram voltar até a coruja: *“A senhor disse para voar, mas não deu certo”*. A coruja respondeu: *“Voar em tese, pois entre saber que voar dá certo e voar de fato há uma distância. Se você soubesse voar estaria salvo!”*.

Trazendo para o ensinamento de Tiago, sabemos que, em tese, precisamos voar, mas só saltamos. Em nosso intelecto somos como o sapo, pois sabemos o que precisamos fazer, mas não conseguimos sair do local. Recebemos a palavra, que entra no nosso coração, mas não praticamos, como o autor descreve no versículo 22: *“E sede cumpridores da palavra, e não somente ouvintes, enganando-vos a vós mesmos”*. Precisamos sair dessa dimensão de só ouvir; ouvir é importante, é pelo ouvir que vem a fé, mas não adianta ouvir só, é preciso praticar o que se ouve e isso é prova e sinal de espiritualidade.

Tiago diz: você quer ser espiritual? Então pratique a Palavra e deixe-a fazer a diferença na vida cotidiana. Ser espiritual é ser encontrado disposto a fazer a vontade de Deus e isso só se consegue vivendo o Evangelho.

4. Cristianismo está intimamente ligado ao controle da língua. Esse é um problema para muitos, que nunca imaginaram que isso faria parte da espiritualidade. Porém Tiago é muito claro e afirma que o homem espiritual é o que consegue refrear a sua língua.

Na Bíblia, dois órgãos do corpo humano são mencionados por Deus com certo valor. O primeiro são os olhos, Jesus disse que os olhos são as janelas da alma e é por meio deles que

tudo entra em nossa alma. Se os olhos estiverem colocados em lugar ruim, toda a alma se encherá de contaminação. Por isso a Bíblia diz: *“Porém, se teus olhos forem maus, todo o teu corpo estará em absoluta escuridão”* (Mateus 6.23).

A língua é outro órgão que o Senhor Jesus dá muito valor. *“Pois a boca fala do que está cheio o coração”* (Mateus 12.34). Em uma conversa de meia hora é possível discernir o que vai no coração de uma pessoa. Por isso Deus dá a orientação para que não permita que nenhuma palavra torpe saia da sua boca. Fale menos! E não tropece nas palavras, pois tudo o que você disser Deus trará em juízo. Entenda que toda palavra volta. Com isso, Tiago está dizendo que se você não tem capacidade de refrear a sua língua você não tem espiritualidade.

5. Cristianismo só é cristianismo se conseguir se concretizar em boas obras.

No versículo 27, Tiago fala da religião, que é o que liga o homem a Deus. Mas, o que de fato liga o homem a Deus? Viver a verdadeira religião, cuidar dos órfãos e viúvas e não deixar se corromper pelo mundo. De tudo o que Tiago tem ensinado neste texto o que mais tem se distanciado da igreja evangélica de hoje é o atendimento ao necessitado. Portanto, você quer ser espiritual? Socorra o necessitado, interesse-se pelas pessoas. Note que o que Deus quer não é a centralidade de poder, já que o próprio Jesus deixou a sua glória para socorrer. Não devemos nos preocupar com o reconhecimento, uma vez que, no reino de Deus, o foco sai de mim e vai para Deus.

Quando João Batista foi inquerido sobre o que era necessário para herdar a vida eterna. Ele respondeu: *“Quem tem duas túnicas reparta-as com quem não tem nenhuma; e quem tem comida faça o mesmo”* (Lucas 3.11).

Conta-se a história de um médico inglês que, aos 40 anos, ganhou um prêmio por serviços prestados. Ele se tornou um especialista e foi para o campo missionário para servir. Ao ser entrevistado, lhe foi perguntado: como uma pessoa com a sua formação, que fala vários idiomas, veio parar neste lugar? Sua resposta foi: eu entendi que a quem muito foi dado muito será cobrado. Eu tenho muito para dar e aqui é o lugar onde eu posso entregar o que tenho.

Você quer receber de Deus? Faça diferente, pergunte a Deus o que você deve entregar e dividir com quem não tem. Você será espiritual quando olhar para o que tem e dividir com quem não tem, afinal, o verdadeiro evangelho é muito diferente do que se protagoniza na igreja nos dias de hoje, mas glória a Deus que nos corrige e nos admoesta. Seja o que a Bíblia manda você ser.

Devocional baseada na mensagem “O Ser Espiritual”, pregada em 22 de junho de 2008, pelo Apóstolo Agostinho Soler.

Aplicação

Comente a sua experiência com a devocional de hoje. O que Deus lhe falou e como isso pode ser aplicado em sua vida?

2

Dia

Tiago 2.14-26

A Verdadeira Fé – parte 1

*“Assim também a fé, se não tiver as obras,
é morta em si mesma.”*

Tiago 2.17

Em uma Palavra desafiadora e de tremendo confronto, Tiago mais uma vez nos adverte sobre nossa conduta. Toda palavra que vem da parte de Deus para nós, mesmo sendo de correção, tem por finalidade nos atrair para Ele, são palavras de amor.

Em meu tempo de seminário, vivi uma experiência que me deixou chocado por alguns dias. Fui visitar um amigo, filho de missionários, que há pouco havia voltado da África do Sul e, ao chegar em sua residência, observei que sua esposa estava muito mal tratada, marcada por violência física. Ao me cumprimentar ela não conseguiu erguer os olhos por vergonha. Neste momento discerni que o próprio esposo havia sido o agressor, dado o seu desconforto, a sua falta de jeito e os poucos olhares que ambos trocavam. Passado algum tempo, reencontrei esse meu amigo, pois ele havia sido convidado a dar uma palestra sobre o tempo que passara na África do Sul, em uma conferência que eu também estava participando. Em dado momento de sua palestra ele começou a declarar o seu amor e admiração por sua esposa. Imaginem como me senti, pois aquilo que ele estava dizendo era incompatível com o que testemunhei em sua casa. Ele era um homem extremamente agressivo e dizia amar a esposa.

No contexto em que estamos inseridos, muitas vezes nos deparamos com esse paradoxo. Na vida cristã enfrentamos muitas incoerências e, com certeza, muitos já passaram por experiências semelhantes a esta, em que há um paradoxo entre o que se fala e o que se pratica. Uma pessoa que diz que estima o outro, não pode ser agressiva com ele, pois essas duas atitudes se contradizem. O amor não é assim, estima não é assim.

O mesmo acontece com as declarações de amor, aliança, respeito e amizade. Muitos são ávidos no falar, mas têm muita dificuldade em respaldar o que declaram, com ações verdadeiras. Não diga nada se você não pode ser amigo e transformar essa declaração em uma experiência verdadeira, afinal a precipitação não invalida aquilo que você fala. Se foi precipitado em falar, vai precisar respaldar com uma ação, já que no mundo natural e espiritual você será reconhecido e tratado como um tolo. *“Não seja precipitado de lábios, nem apressado de coração para fazer promessas diante de Deus. Deus está nos céus, e você está na terra, por isso, fale pouco. Das muitas ocupações brotam sonhos; do muito falar nasce a prosa vã do tolo”* (Eclesiastes 5.2-3).

Uma pessoa que não honra de pé, o que fala sentado não tem dignidade. É isso o que Tiago está dizendo e sua preocupação é em como uma igreja pode ser incoerente com o que fala? Esta certamente se constituirá em uma igreja de tolos, pois regam e não vivem o que pregam, falam em abençoar e não abençoam ninguém. Fé e obras, assim com os relacionamentos, segundo Tiago, não podem ser apenas de palavras. Pois, palavras sem ação nada mais são que palavras. As palavras não podem ser ditas sem serem respaldados por ação.

Neste processo da vivificação da fé, a abordagem de Tiago é sobre como sabemos que uma fé é verdadeira? Ele está preocupado com o que não é fé, pois muitos pensam que a têm, que praticam a verdade, mas estão equivocados e, por consequência, são incoerentes – tolos.

Fé não é algo que você apenas diz ter. Dizer que tem fé não o faz uma pessoa de fé. *“De que adianta, meus irmãos, alguém dizer que tem fé, se não tem obras? Acaso a fé pode salvá-lo?”* (Tiago 2.14). O que Tiago está explicando aqui é que para alguém ser reconhecido como uma pessoa de fé precisa estar respaldado por ações. Dizer que fala com Deus, que pratica horas de leitura bíblica, dias de jejum, que é um intercessor e ser, de fato, uma pessoa de verdadeira fé, há uma grande distância.

“Nem todo aquele que me diz: ‘Senhor, Senhor’, entrará no Reino dos céus, mas apenas aquele que faz a vontade de meu Pai que está nos céus” (Mateus 7.21). Observe que Jesus está dizendo que a fé verdadeira não é resultado daquele que diz, mas que o dizer precisa estar respaldado pelo fazer. São muitos os que dizem, mas, dos que assim fazem, apenas aqueles que de fato, em obras, fizeram de Jesus Senhor da sua vida é que vão herdar o Reino de Deus. O dizer tem que andar junto com o fazer.

Fé não pode ser confundida com sentimentalismo *“Se um irmão ou irmã estiver necessitado...”* (Tiago 2.15). Atender um necessitado e recebê-lo apenas com palavras de ânimo, esperança ou profecia, de nada serve, pois isso não é fé. Nada mais é do que um sentimentalismo banal e pobre. O mesmo é quando ouvimos pessoas declararem que após uma mensagem se sentiram arrepiadas, constrangidas ou confrontadas e não fazerem nada a respeito. São experiências emocionais que não redundam em nada e Tiago está dizendo que isto não é fé de jeito nenhum. Como pastor, o que mais quero é que haja mudanças de vida, conduta, melhoria no caráter, na família e assim por diante. Fé é receber e viver a Palavra.

“Nisto conhecemos o que é o amor: Jesus Cristo deu a sua vida por nós, e devemos dar a nossa vida por nossos irmãos. Se alguém tiver recursos materiais e, vendo seu irmão em necessidade, não se compadecer dele, como pode permanecer nele o amor de Deus? Filhinhos, não amemos de palavra nem de boca, mas em ação e em verdade” (1 João 3.16-18). Como pode o amor de Deus estar em alguém que assiste o outro passar uma necessidade e não o socorre? Isto é o que chamamos de pieguismo da fé. Alguns têm uns chavões bem claros, colam adesivos na traseira de seus carros e reproduzem frases de efeito, no entanto, não vivem o que falam. Isso não é fé é sentimentalismo.

Devocional baseada na mensagem “A Verdadeira Fé”, pregada em 06 de julho de 2008, pelo Apóstolo Agostinho Soler.

Aplicação

Comente a sua experiência com a devocional de hoje. O que Deus lhe falou e como isso pode ser aplicado em sua vida?

3

Dia

Tiago 2.14-26

A Verdadeira Fé – parte 2

*“Assim também a fé, se não tiver as obras,
é morta em si mesma.”*

Tiago 2.17

Na devocional anterior, Tiago alertou sobre a verdadeira fé e que não é aquilo que você diz ter e ou o mesmo que sentimentalismo, muito pelo contrário, a fé deve ser respaldada pelas ações. Hoje, ele continua nos ensinando sobre como exercer uma fé verdadeira.

Fé não se resume a um mero conhecimento intelectual. *“Mas alguém dirá: ‘Você tem fé; eu tenho obras’ Mostre-me a sua fé sem obras, e eu lhe mostrarei a minha fé pelas obras”* (Tiago 2.18). A fé não é aquilo que falamos e entendemos, mas o que vivemos. Uma pessoa pode ter a capacidade intelectual para entender as doutrinas bíblicas, no entanto essa capacidade de entender e até discursar a Bíblia não significa absolutamente nada, pois fé não é aquilo que se entende da Bíblia e, sim, são as verdades bíblicas que você vive. Por isso, fé não é prerrogativa de intelectuais, mas daqueles que conseguem viver a coerência do que ouviu do evangelho e nele frutifica.

Fé não pode ser uma crença meramente religiosa. *“Tu crês que há um só Deus; fazes bem. Também os demônios o creem, e estremecem”* (Tiago 2.19). Estar convencido da existência de Deus não quer dizer que você tem fé. Tiago chega a colocar os demônios em uma certa condição de vantagem, pois há muitos que creem e não tremem, não têm temor de Deus, uma vez que suas práticas e posturas dão nota disso. Qual a diferença? É que os demônios não se submetem e os homens de fé precisam se submeter. Não adianta nada estar convencido de que Deus existe se em nossa vida não nos colocarmos debaixo da autoridade dele. Conhecer de Deus não nos faz uma pessoa de fé, isso é apenas uma questão religiosa. É preciso tremor, crença e, mais do que isso, obediência.

Para mostrar que a fé não é uma questão religiosa, Tiago traz duas figuras: o patriarca de Israel, Abraão, e uma prostituta que vive na cidade de Jericó (versículos 21-26). Abraão tem um filho e Deus pede esse filho, com um argumento: Você diz que me ama Abraão, não ama? Pensamos que nosso dizer não nos põe diante das provas, mas toda provação é decorrente das afirmações que fazemos. Aqui, a fala de amor de Abraão é colocada em prova. No momento em que ele dá a prova de amor a Deus, resignado em sacrificar o filho, ele é interrompido, pois já havia dado prova de que amava a Deus mais do que o filho, por isso não precisou consumir a oferta de sacrifício dele. Deus providenciou um cordeiro.

Muitos não são capazes de ser fiéis no dízimo e descaradamente dizem que amam a Deus. Não amam! Pois, amar a Deus não é apenas ter uma palavra e, sim, ter atitudes que revelam esse amor, amor por Ele, ao Reino e seus valores. Tiago diz que Abraão foi justificado por ter feito uma obra que confirmou a sua declaração.

Tiago também usa o exemplo da prostituta Raabe, que morava em Jericó quando o povo de Israel entrou na terra prometida e, naquele momento, creu que Deus era com aquele povo e que daria a cidade de Jericó a ele, como prometeu. Ela não era religiosa, mas creu e, por crer, teve uma atitude prática em cima da fé que declarou. Na ocasião da espionagem da terra prometida, Moisés enviou doze homens, dos quais dez voltaram murmurando e somente dois creram que Deus podia tomar aquelas cidades e dar a Israel. Na verdade, com Raabe, foram três! Raabe colocou o pescoço a prêmio por causa da fé, mas a Bíblia registra que essa mulher foi justificada pela fé e fez parte da genealogia de Jesus.

Assim como no caso de Abraão e de Raabe, a fé mostrada não foi apenas falácia, pois não é uma experiência religiosa ou convicção de que Deus existe. A fé produz e produziu densidade. Quando Tiago fala de Abraão, ele diz que Abraão se tornou amigo de Deus, mostrando que tudo termina em relacionamento. Deus queria ser amigo de Abrão e quer ser nosso amigo também. Porém a decisão de ser amigo de Deus é nossa, pois Ele já tomou essa decisão. Você quer? Esse é o desafio. Ser amigo de Deus é se submeter a sua vontade e viver o evangelho. Jesus disse: *“Vocês serão meus amigos, se fizerem o que eu lhes ordeno”* (João 15.14).

Este é o confronto que Tiago nos faz. Vivemos o que sabemos de Deus, somos amigos dele? A religião e a religiosidade tentam esconder a seriedade da verdadeira fé, que não é conhecer as doutrinas bíblicas, não é crer que Deus existe e nem ensinar isso. A verdadeira fé é viver o que você sabe de Deus. E você, tem exercido esta fé?

Devocional baseada na mensagem “A Verdadeira Fé”, pregada em 06 de julho de 2008, pelo Apóstolo Agostinho Soler.

Aplicação

Comente a sua experiência com a devocional de hoje. O que Deus lhe falou e como isso pode ser aplicado em sua vida?

4

Dia

Tiago 3.1-12

O Controle da Língua – parte 1

“Meus irmãos, muitos de vós não sejam mestres, sabendo que receberemos mais duro juízo.”

Tiago 3.1

As palavras que vêm do Senhor são sempre de amor, pois Ele nos quer perto Dele. E essa palavra do estudo de hoje foi trazida, por meio de Tiago, porque Deus queria revelar seu amor e também valores, princípios e formas de vivermos e sermos melhores do que somos. O poder da palavra nos muda.

Quando se fala em espiritualidade, como já citado em estudos anteriores, muitos remetem o ser espiritual a abdicar da humanidade para viver apenas a espiritualidade. Porém, ser cristão é viver a humanidade a partir do Senhor Jesus, da figura daquele que é modelo de humanidade e de espiritualidade. Nossa condição de crentes em Jesus não é para nos tirar da realidade, pois somos seres humanos e fomos criados à imagem e semelhança de Deus.

Então, o que nos torna mais espirituais? Talvez no mundo religioso a resposta fosse a nossa sensibilidade, pois quanto mais sensitivos somos, mais espirituais nos tornamos. Porém, Tiago trata da espiritualidade de maneira diferente, com as coisas simples da vida. Ser espiritual para ele não é ser super homem, mas ser gente, ser humano e capaz de lidar com suas dores, problemas, dinheiro, com suas crises e sabendo que nunca está desamparado ou sozinho, pois tem um Deus que vela por você e que, independente da situação humana que esteja vivendo, está debaixo de um cuidado de Deus. O ser espiritual é o que sabe esperar no Senhor: *“Esperei com paciência no SENHOR, e ele se inclinou para mim, e ouviu o meu clamor”* (Salmo 40.1); *“O Senhor é meu pastor e nada me faltará”* (Salmo 23.1).

Tiago nos revela que a nossa fala, de alguma maneira, dá consistência à vida espiritual. Mas, como saber se você é espiritual? Por ser capaz de lidar com a própria humanidade.

Diante dessas considerações, Tiago lista cinco áreas da nossa vida que estão ligadas à nossa fala/língua e que serão apresentadas neste e no próximo estudo:

1. Existência – A nossa existência é determinada pelo que sabemos e pela responsabilidade decorrente desse conhecimento, é a maneira como nos comportamos com aquilo que sabemos. O versículo 1 diz: *“Meus irmãos, muitos de vós não sejam mestres, sabendo que receberemos mais duro juízo”*. O que Tiago está mostrando é que quanto mais uma pessoa sabe, mais responsável ela se torna. Ezequiel diz que somos atalaias, nomeados por Deus para chamar as pessoas que estão indo para um precipício, o que nos indica que a partir do momento que conhecemos o evangelho, nos tornamos crentes no senhor e sabemos que há um só caminho, que é Jesus, nos tornamos responsáveis em falar acerca disso.

Certa vez, o cantor do U2, Bono Vox, foi convidado para ir à África juntamente com uma ONG para levar suprimentos aos necessitados. Quando estava em determinado lugar

distribuindo esses suprimentos, foi surpreendido por um pai africano que pediu para levar o filho com ele, pois sabia que lá não tinha condições da criança sobreviver. Passado um tempo, Bono foi convidado para ser paraninfo de uma turma de formandos nos Estados Unidos e disse, emocionado, a respeito dessa situação que viveu na África: *“because we can, we must”*, que traduzindo é *“porque nós podemos, nós devemos”*. Isso é o mesmo que Tiago está dizendo, que o conhecimento nos arremete a um nível de responsabilidade que nos torna indesculpáveis, imperdoáveis. Se você tem o poder de fazer, já tem uma dívida.

2. Identidade – A nossa identidade é determinada por alguns fatores, mas principalmente a língua: *“Porque todos tropeçamos em muitas coisas. Se alguém não tropeça em palavra, o tal é perfeito, e poderoso para também refrear todo o corpo”* (Tiago 3.2). O que falamos revela a nossa espiritualidade. E qual tem sido o teu assunto com seus colegas, filhos, família? De nada adianta ter uma palavra enganosa, sem proveito.

Uma pergunta muito difícil e que já fez muito filósofo queimar neurônio é: quem eu sou? Somos o composto de muitas coisas e, por isso, o homem só vai conseguir se entender a partir do Deus que o criou. Conhecer a Deus é importante para revelar a nossa humanidade, quem somos e o que precisamos. E uma área que é determinante naquilo que sou é a minha fala, pois é possível saber quem se é por aquilo que se fala, responde, como se dirige em palavras a alguém. Por isso Deus nunca tratou a questão da palavra levemente, mas com muito cuidado, pois as palavras têm poder de revelar muita coisa.

A articulista Lya Luft escreveu, certa vez, em um de seus artigos sobre “palavra”. Ela disse que faz parte da nossa essência, *“com ela nos cercamos do outro, nos entregamos ou nos negamos, apaziguamos, ferimos e até matamos. Com a palavra seduzimos num texto. Com a palavra liquidamos negócios e amores. Uma palavra confere o nome do filho que nasce, navio que transporta vidas ou armas. Vá, venha, fique. Eu vou, não sei, eu não posso, não sou capaz. Sim, eu mereço. Dessa forma marcamos nossas escolhas. Viemos ao mundo para dar nome às coisas e, desta forma, nos tornamos senhor delas ou servos de quem chegou e as batizou primeiro do que nós”*. O que ela descobriu e revelou, Tiago já havia declarado dois mil anos atrás, explicando que aquele que tem o controle da língua tem poder, autoridade e domínio. Quando estamos falando, estamos planejando, ou destruindo coisas que estão planejadas, pois quando falamos podemos trazer um mundo de sonhos, projetos, mas também alguém, pela palavra, pode destruir o projeto ou o sonho. A espiritualidade tem a ver com o que se fala. E você, como tem utilizado as suas palavras?

Devocional baseada na mensagem “O Controle da Língua”, pregada em 17 de agosto de 2008, pelo Apóstolo Agostinho Soler.

Aplicação

Comente a sua experiência com a devocional de hoje. O que Deus lhe falou e como isso pode ser aplicado em sua vida?

5

Dia

Tiago 3.1-12

O Controle da Língua – parte 2

*“É um mal que não se pode refrear;
está cheia de peçonha mortal”*

Tiago 3.8b

Desempenhar bem o controle da língua, conforme começamos a verificar no estudo anterior, faz parte do desenvolvimento do ser espiritual, que sabe lidar com sua própria humanidade, baseado em princípios e valores estabelecidos pelo Senhor. Além da ‘Existência’ e ‘Identidade’, Tiago lista mais três áreas da nossa vida que estão ligadas à nossa fala:

3. Espiritualidade – A nossa espiritualidade é determinada pelo uso que fazemos da palavra. O crente precisa entender que este instrumento, a fala, é algo tão poderoso, semelhante ao leme de um navio, uma centelha que põe fogo numa mata e ao freio de um animal, e que precisa ser usado de maneira sábia para abençoar as pessoas e não amaldiçoar. Como cristãos temos que ter palavra que cumpra o propósito de edificar e construir um mundo melhor.

O homem tem a capacidade de domar todos os animais, mas não consegue domar a língua, tendo dificuldade em controlar a boca. Conta-se a história de uma senhora que faleceu e na lápide de seu túmulo estava escrito: *“aqui jaz Flor Bela Smith, que no dia 24 de julho, finalmente conseguiu enterrar sua língua”*. Com a língua você pode matar ou deixar sequelas na vida de uma pessoa, por isso, cuidado com o que você fala para seu filho, esposo, esposa, porque uma vez que a palavra é lançada ela não voltará mais vazia. Use sua boca para abençoar e fale pouco, pois a espiritualidade também tem a ver com a nossa capacidade de ficar calado.

Em Tiago 3.8b diz: *“É um mal que não se pode refrear; está cheia de peçonha mortal”*. Mas como chegamos ao ponto de ter uma língua assim, como Tiago descreve? Primeiro, quando a usamos como arma de ataque contra as pessoas; segundo, quando a usamos a arma da suspeita; terceiro, quando a usamos para manipular, e por motivos egoístas, para benefício próprio; quarto, quando a usamos para favorecer a inveja.

4. Convivência – A nossa convivência é determinada pelo cuidado que devemos ter com o próximo. Nós temos a responsabilidade de cuidar do próximo e a Bíblia alerta para que *“não saia da vossa boca nenhuma palavra torpe, mas só a que for boa para promover a edificação, para que dê graça aos que a ouvem”* (Efésios 4.29).

Um sábio foi procurado, certa vez, por uma pessoa que estava muito enfurecida com ele e que lhe disse tudo o que não deveria dizer, com desacato e xingamentos. O sábio esperou pacientemente ele terminar de falar e, então, disse: *“filho, deixa eu te fazer uma pergunta: quando alguém traz um presente e entrega para outra pessoa, mas essa pessoa que deveria recebê-lo, não o aceita, de quem é o presente?”*. O sábio completou: *“por isso eu não recebo as suas palavras, elas ficam com você”*. Isso mostra que o homem tem que ter

sabedoria até para receber palavra e que o povo de Deus precisa ter a capacidade de discernir e absorver as coisas.

O ser espiritual parte do ser humano e o ser humano espiritual sabe conviver com as dificuldades, lidar com as crises e usar a boca, a palavra.

5. Saúde – Ser espiritual é saber integrar a nossa vida de tal maneira que possamos produzir frutos bons. O crente tem a preocupação de ser abundante, em frutificar e abençoar. *“Meus irmãos, pode também a figueira produzir azeitonas, ou a videira figos? Assim tampouco pode uma fonte dar água salgada e doce”* (Tiago 3.12). Por isso o ser cristão tem a ver com o produto da boca. De uma boca boa, que está cheia de coisas boas, não pode sair coisa ruim. *“Pois a boca fala do que está cheio o coração”*, palavras de Jesus em Mateus 12.34b.

Diante de todas essas considerações, precisamos orar e pedir a Deus que nos dê condições de dominar este membro do corpo para que, de fato, as palavras da nossa boca e a meditação do nosso coração sejam todos em louvor ao Senhor.

Devocional baseada na mensagem “O Controle da Língua”, pregada em 17 de agosto de 2008, pelo Apóstolo Agostinho Soler.

Aplicação

Comente a sua experiência com a devocional de hoje. O que Deus lhe falou e como isso pode ser aplicado em sua vida?

6

Dia

Os Dois Tipos de Sabedoria – parte 1

Tiago 3.13-18

“Quem dentre vós é sábio e entendido?”

Tiago 3.13

A Palavra de Deus nos foi dada porque queria revelar o seu amor e também valores, princípios e formas para vivermos e sermos melhores do que somos. Quando Deus chega em nossa vida, tem que acontecer algo novo, pois ninguém pode conhecer a Deus e continuar sendo a mesma pessoa. Todas as vezes que recebemos a Palavra ela tem o poder de nos rejuvenescer. Por isso, após a meditação desta palavra poderemos melhorar.

“Embora exteriormente estejamos a desgastar-nos, interiormente estamos sendo renovados dia após dia” (2 Coríntios 4.16). Dentro de nós há um espírito que é vivificado todos os dias e esta Palavra é fundamental para dar estrutura e alicerçar a fé.

Tiago temia a falta de sabedoria no meio da igreja, entendia que era preciso gerar uma fé que fosse além das paredes do local de reunião, que fosse fé também lá fora. A religiosidade que quer tirar da nossa experiência com Deus a humanidade, também era um ponto de preocupação de Tiago, pois como alguém pode desenvolver uma fé sem que tenha desdobramentos na vida que se leva? As nossas decisões, relações com o próximo e o planeta revelam a nossa fé, por isso a necessidade de sabedoria. Muitos querem desassociar uma coisa da outra, no entanto, o ‘pastor’ Tiago quer nos ensinar que o cristianismo tem que se apresentar ao mundo com sabedoria e não, tão somente, com simplismo.

Sabedoria é a escolha correta que faço a partir dos conhecimentos que tenho para tomar decisões imprevisíveis. Identificamos sabedoria justamente no momento que estamos diante de uma situação nova e usamos todo o conhecimento de vida para ter uma boa saída para aquela situação. É o conhecimento acumulado, capacidade de decidir e escolher a partir do uso dos valores do cristianismo. Sábio é aquele que toma postura a partir dos valores cristãos que possui.

Versículo 13 – “Quem dentre vós é sábio e entendido?” – Se alguém se diz sábio e entendido, precisa demonstrar por um bom procedimento mediante as práticas e com a humildade que provem da sabedoria. Diante das opções e decisões é que se identifica o cristão, e não pelo rótulo, pois às vezes o rótulo está errado. Observe a história de José, quando seus irmãos o reencontraram, estava vestido como todo egípcio da corte, no entanto, dentro de José havia o temor de Deus, ele era santo. Temos o mau hábito de rotular, não temos a condição de avaliar a essência das pessoas, mas se há uma maneira de ver, é observando o procedimento. Quem não tem condições de demonstrar isso não é sábio, já que a sabedoria é provada no bom procedimento.

Versículo 14 – “Mas, se tendes amargura inveja, e sentimento faccioso em vossa coração...” – Esse cristão que abriga amargura e egoísmo carrega um rótulo falso. Se o seu procedimento é inveja, ambição do poder e amargura, isso pode ser qualquer coisa, menos

cristianismo. Tiago, que é direto, diz: *“isto é malignidade, vem de Lúcifer”*. A vida do cristão precisa da estrutura da sabedoria. Numa destas revistas do ramo empresarial havia uma manchete que chamou a atenção: *“A empresa que quebrou porque deu certo”*. O autor do artigo fala sobre uma pequena empresa que deu tão certo que cresceu muito e rápido e se arreventou, pois não tinha estrutura para crescer e por não ter estrutura quebrou. O que Tiago está dizendo é que não adianta só ter fé, é preciso que a fé esteja acompanhada de uma estrutura que possa fundamentá-la e a estrutura da fé é a sabedoria. Daí os recorrentes escândalos no meio cristão, em que se tem muita fé, mas não tem sabedoria nenhuma. Se tem fé, mas não tem sabedoria, então não tem estrutura, por isso muita coisa rui, desmonta. Precisamos da sabedoria que vem do Senhor, do contrário, a fé pode conspirar contra nós mesmos e cometermos erros fatais, pois a fé precisa de estrutura para crescer com segurança.

Versículo 17 – “Mas a sabedoria que do alto vem é, primeiramente pura, depois pacífica, moderada, tratável, cheia de misericórdia e de bons frutos, sem parcialidade, e sem hipocrisia”. A sabedoria que vem do alto, de Deus, é que dá estrutura a fé:

Pureza – O que é tomar decisões puras? Quando tomo decisões com motivações verdadeiras e não com intenções de tomar proveito, espoliar. A motivação pura é aquela que me faz agir corretamente. A verdadeira fé vivida em sabedoria é aquela que vive em pureza, que tem as motivações puras.

Pacífica – Ser pacífico é quando tenho a oportunidade de tomar uma decisão e escolho decidir pela paz. O que escolhe a paz é sábio.

Amável – O amável tem sempre a preocupação de não ferir o outro. Os confrontos são algumas vezes necessários, mas ninguém tem o direito de ferir o outro. Ai daquele por quem vem as feridas, pois o que fere está cheio de ira. E diferente de chamar alguém é lhe conduzir para outra rota em amor. Você pode ser amável até nos confrontos a serem feitos. Os que não estão nem aí com os outros não são de Cristo.

Compreensiva – Aquele que se põe no lugar do outro, que tenta compreender as coisas com o olhar do outro. Quando fazemos isso compreendemos melhor o outro. Muitos não passaram o que o outro passou, nem viveram as suas realidades ou algo semelhante, nascemos e fomos educados em lugares e com famílias diferentes, por isso é preciso sair do seu lugar para ter empatia. A pessoa compreensiva é capaz de se colocar na outra pessoa. A fé do cristão, esta fé cheia de sabedoria, é aquela que nos faz compreender os outros.

Misericórdia – É a minha decisão de perdoar mesmo quando tenho o direito de exigir. É quando se tem direito em uma dívida, mas decide abrir mão dela. É difícil ser misericordioso, mas a Bíblia diz que esse é o coração de Deus, nossa dívida é impagável, ninguém pode pagar a dívida para com Deus, mas ele, por misericórdia, perdoou a nossa dívida. Ainda que tivesse o direito de exigir, decidiu perdoar.

Com Bons Frutos – São as marcas que deixamos, nosso rastro, legado. A lesma é um ser gosmento e que deixa um rastro brilhante. Assim também há muita gente que deixou um rastro, que é um legado brilhante. O que Tiago está dizendo é que as

peessoas precisam deixar um rastro de saudades, por serem pessoas de bons frutos. Deixar um rastro de benção.

Ser Imparcial – Não privilegiar quem eu gosto em detrimento de quem eu gosto. Ser imparcial é dar honra a quem tem honra e valor a quem tem valor.

Sincero – O que não tem nada escondido. A sabedoria tem que nos levar no nível da sinceridade.

Versículo 18 – “Ora, o fruto da justiça semeia-se na paz, para os que exercitam a paz”.

Por fim, esse cristianismo que Tiago nos apresenta, vivido em sabedoria, semeia a Paz por onde passa. (continua...)

Devocional baseada na mensagem “Os Dois Tipos de Sabedoria”, pregada em 24 de agosto de 2008, pelo Apóstolo Agostinho Soler.

Aplicação

Comente a sua experiência com a devocional de hoje. O que Deus lhe falou e como isso pode ser aplicado em sua vida?

7

Dia

Os Dois Tipos de Sabedoria – parte 2

Tiago 3.13-18

“Quem dentre vós é sábio e entendido?”

Tiago 3.13

Todas essas coisas até aqui são simples e óbvias no texto base destas devocionais, mas existem quatro verdades que estão pressupostas nele e que devem ser consideradas:

1. A verdadeira sabedoria não é a que imaginamos ter, mas a que praticamos. Se perguntasse: Quem se acha tolo aqui? Certamente ninguém admitiria que vive na dimensão da tolice, estupidez, ignorância ou burrice. O que Tiago está dizendo é que o que determina não é a visão que você tem de você, mas a sua prática. Você se acha alguma coisa, mas essa “coisa” que você se acha, tem que ser manifesta na vida que tem, nas coisas que fala e nas decisões que toma. É nesta hora que se estabelece o nível de sabedoria. A sabedoria não é aquilo que penso que sou, mas que mostro que sou pela vida que tenho. Hoje, muitos vivem um cristianismo que não cola. Tantos se dizem cristãos, mas as realidades denunciam a falta de sabedoria. A sabedoria precisa ser testada, e é testada nas coisas que você faz.

2. A verdadeira sabedoria não convive com os vícios de caráter. Não adianta alguém declarar que Deus é a pessoa mais importante em sua vida, pois a questão é outra. Tiago está dizendo que se você tem egoísmo, amargura, inveja, aspereza no trato e ambição, então você não tem Deus, pois essas coisas não combinam, são antagônicas, já que onde Deus está não pode haver essas coisas. Enquanto esses vícios estiverem presentes não diga que é cristão, pois não é verdade. Agora, entenda que todos estamos num processo de santificação, por isso todos temos em algum nível estas coisas. No entanto, Tiago está falando aqui daqueles que se arrogam dessas coisas. É muito comum os que são grossos se arrogarem e declararem que com eles ninguém ‘tira farinha’ ou coisas semelhantes, mas observe o texto: *“Mas, se tendes amarga inveja, e sentimento faccioso em vosso coração, não vos glorieis, nem mintais contra a verdade”* (Tiago 3.14). Eles se gloriam de ser como são. Já os que estão no processo se constroem quando essas obras carnis se manifestam, se arrependem e buscam o perdão de Deus indignados por errarem.

3. A verdadeira sabedoria cristã vem do alto. E, se ela vem do alto, é oposta à terrena. Tiago diz que os valores de Deus são diferentes dos nossos valores, pois os Dele conflitam com os nossos valores, quando temos pecado. Muitos se enganam pensando que pecado é matar, mentir, roubar, no entanto essas são consequências do pecado, pois, pecado é nossa índole egoísta, as vaidades e a síndrome do filho único, desejando tudo para nós. Essa natureza luciferiana é que nos leva a matar. E porque eu mato? Por que não consigo viver com essa ofensa. Adultero por que eu quero todas as mulheres para mim, cobiço por que quero prevalecer, ter tudo para mim.

4. A verdadeira sabedoria cristã exalta duas virtudes: justiça e paz. Os verdadeiros cristãos sempre querem justiça e paz. Onde não há injustiça não há paz. Nossa pátria é um

exemplo disso, a injustiça social em que estamos tem gerado essa violência. O povo cristão precisa primeiramente exercer a justiça antes de querer levantar a bandeira da paz. Onde quer que falte a justiça faltará a paz. O cristianismo está acima do eu, do meu, porque somos aqueles que vamos semear a paz e a justiça.

Maior é o ideal do que o dinheiro. Quem tem o dinheiro pode perder, mas quem tem o ideal tem uma razão para viver e morrer. Somos um povo que tem um ideal, a nossa vocação. É esse ideal que nos faz viver e por ele morremos. Mas se não vivermos nossa fé debaixo da estrutura da sabedoria, Tiago está dizendo que tudo isso é rotulo, e mais nada, pois Deus vê o coração. Deus se agrada de quem tem o coração verdadeiro e te chama para ser sábio neste tempo, para viver o verdadeiro evangelho, não o que se limita a orar por cura e libertação, mas para ir muito além de tudo isso. Por isso a nossa ambição é, antes de tudo, fazer a nossa sabedoria pura, pacífica, amável, compreensiva, cheia de misericórdia, bons frutos, imparcial e sincera. Se assim fizermos, seremos cristãos verdadeiros.

Devocional baseada na mensagem “Os Dois Tipos de Sabedoria”, pregada em 24 de agosto de 2008, pelo Apóstolo Agostinho Soler.

Aplicação

Comente a sua experiência com a devocional de hoje. O que Deus lhe falou e como isso pode ser aplicado em sua vida?